



Queremos ouvir a sua opinião para melhorar o **Vale Notícias**. Aponte a câmera do seu celular para a figura ao lado (QR Code) e dê a sua contribuição.

Novas cores, novas estações

Valorizar a memória e a identidade da comunidade itabirana, além da colaboração e diversidade cultural, é o que move os participantes do Projeto Arte no Muro.

“Sempre foi meu objetivo passar minhas ideias através da arte. Ver meu painel pronto me deu a sensação de que meu sonho de ser artista não é em vão e que não posso desistir. Além disso, foi uma ótima experiência aprender algo novo e poder conversar com pessoas que já trabalham com grafite”, explica Joaquim Estevan, idealizador do ‘Trem do Futuro’, desenho selecionado pelo projeto.

Uma iniciativa da Vale, o Arte no Muro conta com a participação da comunidade e artistas da região na criação de painéis artísticos ao longo do ramal da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM). Desta vez, foi a estação ferroviária de Itabira que ganhou novas cores.



O “Trem do Futuro” foi pintado na Estação da Vale em Itabira



Trecho do ramal da Estrada de Ferro Vitória a Minas, em Itabira

Além de ensinar técnicas de grafite para jovens e adultos, o projeto fortalece a identidade sociocultural e a autoestima das comunidades. Os painéis, que cobrem 1.490 metros quadrados de muro, foram criados por 18 moradores de diferentes bairros da cidade, com apoio da produtora Leila Cunha, e sob orientação do historiador Sávio Tarso e dos artistas locais Tiago Moska, Olavo Bianchini, Leo Cisco, Idinei Rosa e Yure Scaw.

Para Anderson Lanusse, analista de relacionamento com comunidades da Vale, em Itabira, essa iniciativa “traz uma ressignificação dos espaços onde atuamos e das relações com as comunidades”. O projeto também passa por outras estações de Minas Gerais e do Espírito Santo. Acompanhe os trabalhos realizados até agora pelo Instagram [@nomuroarte](https://www.instagram.com/nomuroarte).

Nova página sobre barragens no Vale.com

Nesse espaço virtual, você encontrará informações de como e onde funcionam nossas barragens, conceitos técnicos, padrões de segurança e gerenciamento de riscos, inovação, além de informações sobre o Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM), com uma linguagem mais acessível.



Promovendo uma cultura preventiva de emergência

“Nós ouvimos falar em rotas de fuga, rompimento de barragens, pontos de encontro, mas não sabemos realmente o que fazer, ou para onde devemos ir”, declara o morador da Comunidade de Borrachudo Edmar Carlos Teixeira.

Pensando em como esclarecer essas e outras dúvidas das comunidades, estamos realizando Seminários Orientativos com moradores e representantes da Defesa Civil Municipal. A ação é preventiva, uma vez que não houve alteração nos níveis de emergência das estruturas de Itabira. “Essa parceria com a Vale para alertar a população tem sido muito importante”, completa Edmar.

Durante os encontros, abordamos temas relacionados ao Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) e esclarecemos as dúvidas dos participantes.

Desde setembro de 2021, já foram realizados cinco encontros com as comunidades de Itabira e Santa Maria de Itabira, para esclarecer questões referentes às barragens da região.

Os seminários são realizados em formato virtual e presencial, respeitando os protocolos de segurança contra a Covid-19.



Seminário realizado em setembro de 2021

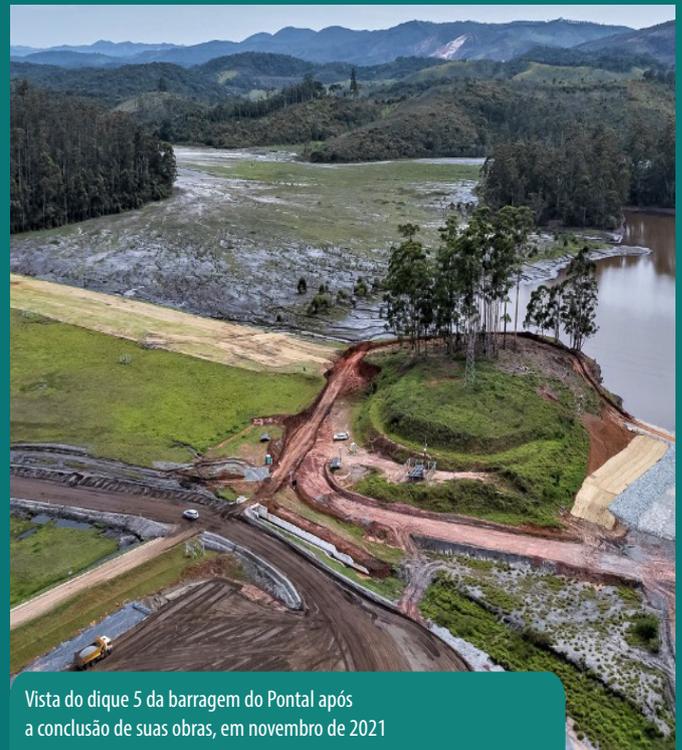
Eliminação de barragens avança em Itabira

A eliminação de barragens a montante é uma obrigação legal de todas as mineradoras e um compromisso assumido pela Vale, em 2019, após o rompimento da barragem B1, em Brumadinho.

Em 2022, a cidade de Itabira terá avanços importantes nesse processo: a eliminação da barragem Ipoema e dos diques 3 e 4, da barragem do Pontal, além da conclusão da Contenção Coqueirinho.

Até o momento, o dique Rio do Peixe e o dique 5 da barragem Pontal foram as primeiras estruturas na cidade a serem eliminadas, ou seja, elas passaram por obras e não possuem mais a função de reter rejeitos.

Os projetos para a descaracterização de barragens a montante estão sendo realizados no menor tempo possível, tendo como prioridade a segurança das pessoas e do meio ambiente em todas as etapas do trabalho.



Vista do dique 5 da barragem do Pontal após a conclusão de suas obras, em novembro de 2021

